



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Educação Religiosa.

Des d'o Hebreo adorador de hum só Deos até ao selvagem prostrado perante o seu idolo, todas as familias sempre tiverão o conhecimento d'alguma Divindade, e por consequencia d'algumas instituições religiosas como base de suas instituições domesticas: todos os Estados o considerarão como base do seu estabelecimento publico, e o sacrificio sanguinolento, ou mystico, real, ou representativo do homem, e a offrenda da propriedade tem sido até hoje a acção publica, ou o culto de todas as nações, quer adcrem a hum só Deos, quer a muitos.

O homem antigamente, ainda com as mais perfeitas instituições religiosas, muitas vezes cedia a paixões, que com elle nascerão, e que não podia a Religião destruir, sem lhe anniquilar a natureza, e tirar ás suas virtudes todo o seu exercicio; mas se era fragil, não era corrompido; os gritos tumultuosos das paixões não suffocavão a voz severa da moral, que o conduzia aborrido das

desordens ao dever pelo temor, á virtude pelo amor, e muitas vezes solemnes espições tornavão uteis á sociedade os erros, e faltas do homem; nem outro motivo tiverão as mais celebres fundações, destinadas a aliviar as misérias humanas. Então a huma juventude tempestuosa succedia ao menos huma velhice grave, e decente, a qual como quer que escapasse da perigosa navegação da vida, traçava a derrota á inexperiencia, e lhe indigitava os baixios.

Entre tanto huma seita de pensadores, que se dizem livres, ultima variação d'algumas doutrinas sem regra fixa de crença, minava surdamente estes principios conservadores, e perturbava o genero humano na posse immemorial deste antigo patrimonio. A licença de pensar, e d'obrar adereçada com todos os encantos do bello espirito, e algumas vezes até com os exteriores da virtude, de mãos dadas com as paixões, penetrava até ao seio da sociedade domestica, onde corrompia os costumes, enfraquecia as leis, e a guerra

declarada, que esta arrogante philosophia meditava contra a sociedade publica, só era retardada pela força de inercia dos Governos por toda a parte imprevidentes, e que dormião ás bordas do abysmo.

Releva porém dizer com o primeiro Filosofo d'antiguidade, ou antes com a razão eterna, „ Tiraí deste mundo a Deos, que o homem nada deverá ao homem, já não será possível a sociedade; por que todo o dever sêssa onde não existe poder. „ *Pietate adversus Deos sublata*, diz o grande Marco Tulio Cicero, *fides etiam et societas humani generis, et excellentissima virtus justitia tollitur*.

Para dar hum tombo no mundo não queria Archimedes mais, do que hum ponto de apoio collocado fóra da terra. Deos he o ponto de apoio, sobre o qual se move o mundo das intelligencias, pelo que culpados são d'extranha presumpção, se já o não erão de insigne loucura, esses escriptores, que recém-chegados ao mundo, e unicts contra o genero humano buscão nas affeições do homem o contra pezo das suas paixões, tirando dest'arte todo o fundamento á Moral, toda a sancção ás leis, não deixando á razão do homem outra direcção mais, do que a sua propria razão, sempre tão fraca para reprimir as suas propensões. Elles assentão no egoismo o principio da justiça; por que são egoistas, e querem parecer justos, e na sensibilidade fizica o principio da humanidade; por que tem os nervos fracos, e pretendem, que os tenham por humanos; sem attenderem, que o egoismo, por mais illustrado, que seja, não ensina, se não a evitar a publicidade do mal, que fazemos aos outros e a mais exquisita sensibilidade fizica a os não ver soffrer, donde procede, que homens, que ordenarão o encendio, e devastação de Reinos inteiros, talvez não podessem ver de sangue frio degolar hum animal: tal era, segundo se diz, a sensibilidade do famoso Couthon.

O Sr. Deluc, celebre Professor de Gottinga, ainda vivo, famoso por seus escriptos, e entre outros pelas suas *Cartas geologicas*, magnifico commentario da historia de Moysés sobre a criação, e o mais bello monumento, que a Phisica consagrou á Religião, acreditou por muito tempo nos deveres do homem, emanados de suas affeições, e relações naturaes; mas dissuadiu-se disto pelas reflexões, que lhe sugerio a seguinte anecdotia — Hum celebre Professor de Philosophia moral em Edimburgo (o cavalheiro Pringle, medico da Rainha d'Inglaterra, e Presidente da Sociedade Real de Londres antes do cavalheiro Bancks, conversava com o mencionado Sr. Deluc; e como quer que este lhe offercesse o livro intitulado „ *Moral universal, ou os Deveres do Homem fundados sobre a sua natureza*, o bom velho recusou-lhe o presente, dizendo „ Foi muitos annos Professor dessa pretendida sciencia, fatiguei as bibliotecas, e o meu cerebro em lhe descobrir os fundamentos; porém quanto mais trabalhava por persuadir aos meus discipulos, menos confiança tinha eu mesmo n'aquillo, que lhes ensinava, de maneira que a final mudei de vocação, cultivando novamente a Medicina, que fôra objecto de meus primeiros estudos. Continuei todavia por algum tempo a examinar tudo quanto ia apparecendo a este respeito, humia vez que me não julgava em estado de ensinar conscienciosamente: mas por ultimo abri mão dessa tarefa; reconhecendo alta, e profundamente; que sem huma sancção divina immediata das leis moraes, e sem leis positivas, accompanhadas de motivos certos, e urgentes, não pederião os homens convencer-se, que se não devem submeter a nenhum codigo, nem ficar de accordo entre si. Des d'esse tempo que não li outra obra de Moral, se não a Biblia, e sempre o faço com prazer novo. „

Deve pois a educação ser religiosa, assim como he domestica, e politica; por que a Religião, laço universal dos entes racionais, consagra ao mesmo tempo a familia, e o Estado. Nossos pais, que concideravão a Divindade como principio, e fim de todas as cousas, criavão os filhos no conhecimento das suas leis, fundamento de toda a moralidade das acções humanas, no seu amor, regra de todas as affeições legittimas, e nas praticas do seu culto, que são as acções deste amor, e o testemunho da nossa obediencia. Quando fallavão a hum menino a respeito de poder, de obediencia, de bondade d'amor, de bem, e de mal, instruido o menino em conhecer a vontade de seu pai, em experimentar a bondade de sua mai, em obedecer, e amar, em obiar, ou deixar de obrar, não fazia mais, do que generalisar as suas ideias, e sentimentos, e concebia, ou imaginava (como quizerem) hum ente, que se lhe dizia ter mais poderoso, que seu pai, e mais bondadoso, que sua mai, cujas magnificas obras se lhe mostravão no espectáculo do universo; por que chamava-se a imaginação em soccorro da razão. O menino, que tão sedo recebe as noções de mais, e de menos, naturalmente concluia, que havia maior poder onde elle observava effeitos mais maravilhosos; que era mister mais submissão onde havia maior poder, mais reconhecimento para com huma bondade maior, e dest'arte naturalmente se desenvolvião em seu espirito ideias de poder, e de dever, fundamento de todas as verdades sociaes, menos explicitas sem duvida, mas tambem mais justas, do que as que podem fazer os mais elevados engenhos. He verdade, que huns tem mais ideias, que outros, isto he; conhecem mais relações em o mesmo objecto; mas quando o conciderão debaixo do mesmo respeito não tem estes mais ideias, que aquelles. Bossuet, por ex., tinha mais

ideias de Deos, do que o menino, que apenas conhece os primeiros elementos da sua Religião; mas não podia ter outra ideia de Deos; por que outra ideia de Deos seria ideia de outro Deos.

Estas verdades, ouso dizello, forão comprehendidas pelos homens rasoaveis de todos os tempos e lugares. O menino da cabana, e o do palacio do Rei, o menina selvagem, e Descartes menino, todos forão educados nestas crenças geraes, e neste fundamento assentava toda a educação da Mocidade. Appareceo porem João Jaques Rousseau, e confundindo, como todos os Methaphisicos do seculo passado, as ideias com as suas imagens; por isso que tinhão, e elle principalmente, mais imaginação, do que força d'intelligencia, negou, que o menino podesse ter ideia, do que não lhe cáhe de baixo dos sentidos: e como o menino não podia ter todas as ideias da Divindade, da su'alma, e dos entes intelligentes; concluiu, que se lhe não devia dar nenhuma ideia, como se huma ideia podesse ser falsa em si mesma, e se o erro dos nossos juizos viesse de outra parte, que da falta de desenvolvimento das nossas ideias: em consequencia quer, que se não falle ao menino sobre os primeiros, e mais importantes objectos, de que se pode occupar a intelligencia humana. „ O meu Emilio, diz elle, na idade de 15 annos ainda não saberá se tem alma, e aos 18 talvez ainda seja sedo para lh'o ensinar. „

O mundo civilisado devêra revoltar-se indignado contra hum escriptor acomettido de tão perigosa mania. Funeito poder das frases! Este prodigio de erro foi accolhido por homens corrompidos, ou deleixados, por mulheres mettidas a sabichonas, e sob tão inauditos principios se modelou huma nova educação. A Christã remontava dos effeitos á Causa, e no universo fizico fazia ver a acção d'huma vontade omnipotente, e o Cathecismo dava aos me-

minos principios recundos , ideias fixas , altos conhecimentos , e todavia facer á razão ; por que são naturaes ao nosso ser. A educação filosofica tambem começa pelos effeitos , mas d'ahi não passa. Ella entupe a memoria dos meninos de vãs , e estereis nomenclaturas de mineraes , de animaes , de plantas , catalogo , que lhes secca o coração , que lhes enerva as forças , applicando-as a pequenas manipulações , e cuida o menino saber alguma cousa ; por que fissa borboletas , cola plantas , ou arranja pedacinhos de substancias metalicas.

Imaginará alguem , que o erro de Rousseau he fundado na crença fanatica das ideias innatas , contra as quaes se declararão os philosophos com tanto desprezo ? Assim parece ; por que elle não quer , que se falle ao menino a respeito de Deos , e da su'alma ; por que suppõe , que a existir hum Deos , e hum'alma , o homem dever ter este conhecimento por inspiração , huma noção natural , isto he ; innata , e independente de toda a instrução da parte de seus semelhantes , ou parece querer experimentar o que poderá saber o menino a respeito de Deos , e da su'alma , não havendo quem lhe falle nunca nestas cousas. A resposta he facil. Taes são a condição da sociabi-

lidade , e a lei geral , sobre que assenta a sociedade , que os homens recebem huns dos outros a existencia fizica pela geração , a existencia moral pela palavra , e os mesmos conhecimentos religiosos lhes vem por communicação , segundo este dicto do Apostolo ; *fides ex auditu*.

O' pais , e mãis , longe de vossos filhos , longe da sociedade os funestos principios do auctor do Emilio. Se vós não fallardes a vossos filhos a respeito do poder Divino , se não quando a sua razão for tão robusta , que desenvolva todas as ideias , que tal expressão encerra , a mór parte nunca lhe dará ouvidos , e perdidas serão as vossas lições , se lhes não fallardes de deveres , se não quando as paixões já lhes tiverem fallado de prazeres. Na educação Religiosa está toda a felicidade de vossos filhos ;

(Traduzido.)